

A ARTESANIA DOCENTE EM MEIO AO JOGO DO ENSINO DO ESPORTE DA ESCOLA

Gabriel Costa Spolaor
Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)
gabrielcspolaor@gmail.com

Marcela Galvão Dinelli
Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)
m082094@dac.unicamp.br

Alcides José Scaglia
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/ UNICAMP)
scaglia@unicamp.br

Este trabalho tem o objetivo de narrar e refletir sobre a experiência de dois professores de Educação Física escolar que atuam no Ensino Fundamental e que em parceria encontram caminhos para romper com o isolamento docente e desvelar criticamente suas práticas pedagógicas. O exercício da escrita narrativa destas experiências tem se mostrado percurso metodológico possível de investigação da nossa epistemologia da práxis. O gênero discursivo narrativo, enquanto dispositivo transformativo, abre caminho para o encontro provisório com as memórias das aulas, as perspectivas dialógicas e principalmente, a tessitura de horizontes de compreensão de si como professor(a)-pesquisador(a)-brincante em estado de jogo com o fazer pedagógico. Na partilha destas materialidades, em parceria de interlocução problematizadora e inventiva, cada docente contribui com a ampliação da percepção da realidade vivida, ao interpretar a atuação do outro de modo situado, permitindo o alinhavo de leituras renovadas sobre os dilemas do ofício docente. Ao iniciarmos o estudo compartilhado, entendemos o esporte como constructo sociocultural que manifesta o fenômeno jogo, que, por sua vez, emerge de modo fugaz, incerto e transgressor como expressão sensível mais ampla, na interação das corporeidades dos jogadores com o mundo, com a linguagem e com os Outros. Na intencionalidade de compreender a ocorrência do jogo nas aulas que tematizavam o esporte, começamos a investigar as situações vividas com as turmas a partir dos aportes filosóficos de Jorge Larrosa, Paulo Freire e Mikhail Bakhtin, bases que começam a se constituir como fios de sustentação teórica para a Pedagogia do Jogo. Nesse tateio das narrativas, percebemos que seguir os rastros do que nos afeta, acontece e constitui nos ajudou no reconhecimento ético da complexidade da nossa artesanaria docente. Esse modo sensível de agir, necessário a quem se permite ser jogado ao ensinar o esporte da escola, se revelou no processo de experiência dos atos de imaginar as aulas; planejar caminhos de trato pedagógico dos temas geradores; modelizar postura e expressão docente no encontro com as turmas; propor as situações didáticas, ao passo que, tateia os signos que circulam como efeito das vivências das crianças e jovens; entre tantos outros atos que inscrevem singularidade à mediação pedagógica de cada docente, muitas vezes, elaborada a partir de uma multiplicidade de saberes e experimentações didáticas. Nesse percurso, a compreensão de jogo, se distanciou da concepção hegemônica de estudos que legitimam a Pedagogia do esporte e algumas teorizações curriculares da Educação Física escolar, que o entendem na chave de análise binária e reducionista da “estratégia/conteúdo” de ensino. Ao assumirmos esse posicionamento filosófico-interpretativo

da linguagem dos corpos docentes da Educação Física escolar, sentimos o jogo como um possível fio que alinhava a relação dos gestos com suas intencionalidades; Como expressão ética que permite consideração não-indiferente e responsiva para com as alunas e alunos com quem compartilhamos ambiente de jogo e aprendizagem, ao desvelar o esporte como objeto de estudo da aula; Jogo como experiência de potencial humanizador, que entrelaça contexto didático, experiência e significações múltiplas que permitem à docência a compreensão política do seu trabalho cotidiano, como artesanania brincante.

Palavras-chave: Pedagogia do jogo; Artesania docente; Ética; Narrativas pedagógicas; Formação docente.